INFLUÊNCIA DOS PROFESSORES TUTORES NA EVASÃO DOS CURSOS A DISTÂNCIA

São João da Boa Vista/SP Junho/2016

Yara Maria Guisso de Andrade Facchini - IFSP - yarafacchini@ifsp.edu.br

Laura Rezende Franco - UNIFAE - laura@fae.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: PESQUISA E AVALIAÇÃO

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo avaliar a influência do perfil sociodemográfico e profissional dos professores tutores na evasão discente nos cursos de educação a distância. Tratou-se de um estudo exploratório transversal de caráter retrospectivo, foram enviados questionários on line para 147 tutores dos cursos EaD do IFSP, em parceria com a e-Tec Brasil. Esta pesquisa evidenciou que apesar do perfil dos professores tutores serem teoricamente iguais, por serem selecionados através de edital, na prática são significativamente diferentes. Os professores dos cursos que apresentaram as maiores diferenças entre si foram os que atuaram nos cursos que apresentaram menor e maior evasão discente. Foi possível demonstrar que o perfil do professor tutor influencia na taxa de evasão dos cursos.

Palavras-chave: Professor Tutor, Evasão Escolar, EaD

1. Introdução

Conforme o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAEAD), no ano de 2007, um em cada 73 brasileiros estudava a distância, expondo um grande crescimento nos projetos voltado para a educação técnica a distância comparado aos anos anteriores. A publicação daquele ano cita dois exemplos de grandes projetos implantados que demonstraram esta tendência e ampliaram as vagas a nesta modalidade de ensino. Um deles foi o projeto público, a Escola Técnica Aberta do Brasil (e-Tec Brasil), o outro projeto citado foi o Telecurso TEC, um projeto privado, feito em conjunto com o governo estadual de São Paulo, a Fundação Roberto Marinho e o Centro Paula Souza. Segundo dados do MEC sobre a e-Tec Brasil, foram estruturados mil polos e atendidos 200 mil alunos até 2010.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em parceria com a eTec Brasil, criado através do Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007, oferta, desde 2009, cursos técnicos na modalidade EaD. No ano de 2014 trabalham no programa cerca de 290 professores tutores, que atuam na proporção de 50 alunos para cada professor, com tempo de resposta ao aluno cronometrado e monitorado, obedecendo o papel estipulado pelas leis e diretrizes de bolsas conforme a Resolução CD/FNDE nº 18, de 16 de Junho de 2010.

Segundo o Censo da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (2012), a EaD é uma estratégia indispensável em um mundo em constante mudança, já que o processo educacional e de formação profissional contínuo é imprescindível, fato esse que levou, nos últimos anos, a um crescimento significativo dessa modalidade educacional no Brasil, com uso frequente em universidades, em cursos regulares de formação plena, em cursos de pós-graduação ou em disciplinas específicas de formação. Algumas instituições de ensino têm desenvolvido cursos de EaD para diversos níveis e áreas de formação regular, além de cursos livres e corporativos para a formação de seu pessoal. O número de instituições e empresas voltadas para o desenvolvimento de produtos e serviços para EaD vem aumentando a cada ano, para atender à demanda por novos cursos. Observa-se, ainda, neste cenário, o aumento do número de professores independentes, que atendem alunos em cursos a distância, sem vínculos institucionais (Censo EaD, 2013).

A perspectiva da mediação pedagógica pressupõe que o professor assuma um novo papel no processo de ensino-aprendizagem no qual ele medie as interações do aluno com o objeto de estudo/conhecimento. Além disso, o uso das tecnologias é pensado como forma de tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficiente e eficaz no sentido de que a aprendizagem realmente aconteça e seja significativa.

Os professores tutores apoiam o trabalho docente e são os responsáveis pelo acompanhamento e comunicação sistemática com os alunos. Assim, eles são o elo entre a relação professor, curso e aluno. Os referenciais de qualidade do Ministério da Educação (MEC) para EaD (MEC, 2007,

p.21) definem o professor tutor como: “[...] um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico”.

São diversificadas as funções do profissional professor tutor, além de pouco formalizadas suas atribuições e formação acadêmica. O perfil desse professor precisa ser estudado a fim de que suas características sejam adequadas ao discente dos cursos a distância.

Cardoso (2012) assegura que o tutor a distância é o único na totalidade da EaD que pode proporcionar ao aluno um momento original e individualizado, autêntico e tradicional de docência, tornando-se o “professor” tangível ao aluno, uma vez que o aluno ainda espera a “figura” do professor ao seu lado.

Porém existe uma grande preocupação em relação a evasão do aluno nestes cursos, constituindo um grande obstáculo para o desenvolvimento das ações em EaD. No Brasil, percebe-se que os índices de evasão chegam a 44% em alguns cursos de graduação presencial, como exemplo, o

curso de matemática (Silva Filho et al, 2007). Nos cursos técnicos da rede e-Tec Brasil ofertados no estado de São Paulo a evasão chegou a 70%, conforme os levantamentos realizados nos últimos quatro anos pelo IFSP.

A evasão escolar é um dos problemas que preocupam as instituições de ensino, para Silva Filho et al. (2007) a evasão se torna um desperdício social, acadêmico e econômico.

O Censo de EaD (2012) contou com a participação de 143 instituições brasileiras públicas e privadas, o percentual de evasão nos cursos de EaD ficou em torno de 20%, sendo menor em disciplinas obrigatórias, com 17,6%, e maior nos cursos livres, com 23,6%.

A evasão escolar parece ser um problema em todo Brasil, de acordo com Mill (2012), é um dos pontos de maior preocupação dos gestores da Universidade Aberta do Brasil (UAB), o autor ainda expõe que já foi “naturalizada” uma alta evasão para cursos EaD nas IES.

No caso da e-Tec Brasil, são admitidas a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a desistência de muitos ao longo dos módulos ofertados.

A expansão da EaD propicia uma grande demanda por cursos desta modalidade e os professores atuam neste novo contexto, muitas vezes, sem nenhuma capacitação (Sande; Costa, 2011).

Coelho (2004) relaciona a evasão a falta da relação face-a-face; insuficiente domínio das tecnologias, tanto por parte do professor como do aluno; demora, escassez ou falta de feedback; inexistência ou sentimento fraco de pertencimento a uma instituição.

Segundo Maluf (2012) a evasão se dá nos momentos iniciais do curso, sendo assim é necessário investigar porque o aluno evade precocemente e como despertar, no início do relacionamento, uma atenção maior, concentrada e direcionada ao aluno.

Inúmeras vezes o tutor a distância não é caracterizado como um docente, não se considera um docente, e, por esta condição, não recebe das instituições de ensino superior, sejam públicas ou privadas, a atenção e cuidado de uma formação para o desenvolvimento de uma docência (Cardoso, 2012). Cardoso (2012) revelou através de seu estudo sobre a formação docente para tutoria a distância que a descrição da função e as atividades do tutor a distância eram semelhantes nos editais para a seleção das 20 IES pesquisadas alertando que esta repetição em um universo de 18 IES aponta para uma situação de pré-formatação da função que torna a tutoria semelhante em qualquer instituição, fazendo com que a forma de trabalho para com o aluno se torne padronizada.

Os autores Almeida (2007) e Santos et al.(2008) apontam que a evasão é um fenômeno multidimensional e que ainda precisa ser melhor explorado. Sendo assim, investigar os motivos que levam a evasão discente pode fornecer subsídios importantes para as instituições de ensino afim de reverter este quadro.

Desta forma a proposta deste estudo é identificar e comparar o perfil dos professores tutores que atuam nos cursos técnicos a distância da rede e-Tec Brasil em parceria com o IFSP e avaliar se este é um dos componentes que possam estar influenciando a evasão discente dos cursos de EaD.

2. Método

Tratou-se de um estudo exploratório transversal de caráter retrospectivo realizado por meio da aplicação de um questionário online para coleta de dados pessoais, formação e dados profissionais de professores tutores bolsistas que atuam nos cursos EaD do IFSP em parceria com a e-Tec Brasil, possuindo 16 perguntas. O critério de inclusão utilizado foi estar trabalhando como professor tutor a no mínimo dois meses. A coleta de dados foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2014. consistiu 147 pessoas, sendo 60 professores tutores pertencentes ao Curso A, 31 pertencentes ao Curso B, 28 pertencentes ao Curso C e 28 pertencentes ao Curso D. Levantou-se a taxa de evasão nos módulos dos cursos em que esses professores atuaram por um ciclo (3 ou 4 semestres). Foram

feitas comparações intercursos através do teste de hipóteses tstudent, com 100% de confiabilidade, considerou-se o nível de significância de 5%. Optou-se por utilizar letras A, B, C e D para identificar cada curso tendo como intuito preservar a identidade dos Campi gestores dos cursos analisados. Dos cursos estudados, três são de eixo tecnológico em gestão e negócios (Cursos A, B e C) e um curso pertence ao eixo tecnológico em informação e comunicação (Curso D), todos os cursos são técnicos subsequentes. Esta pesquisa foi autorizada pela coordenação geral da e-Tec Brasil do IFSP e todos participantes aceitaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido fornecido juntamente com o questionário.

3. Resultados

Os professores tutores são selecionados pelo IFSP através de edital específico, sendo que para o cargo de tutor a distância é exigida formação mínima em nível superior, com experiência nas áreas de atuação/disciplinas. Exige-se experiência mínima de um ano no magistério em instituições formais de educação de nível fundamental, médio, técnico ou superior, ou vinculação a programa de pós-graduação stricto sensu, de acordo com o inciso III do artigo 2.º, da Lei nº 11.273/2006. Além disso, os professores tutores deverão estar em efetivo exercício na rede pública de ensino (IFSP, Edital nº 17/2013).

Procurou-se caracterizar o perfil dos professores tutores que atuam nos cursos de EaD do IFSP, segundo as informações pessoais, formação e informações profissionais coletadas, a fim de caracterizar a amostra do presente estudo, para tanto, os grupos foram comparados entre si (A – B; B – C; C – D; B – D; A – C; A – D), divididos da seguinte forma para melhor compreensão dos dados: comparação dos dados pessoais; comparação dos dados relativos à formação dos professores tutores e comparação dos dados relativos às informações profissionais, que são apresentados abaixo.

Comparando os cursos A e B (tabela 1) foi constatado que o sexo e o estado civil dos professores tutores destes cursos são diferentes estatisticamente. Enquanto no curso A a maioria dos tutores são mulheres casadas (54%) com maior número total de divorciados e em união estável, no curso B predominam os homens casados (67%), sendo o percentual total de professores tutores solteiros, maior que o do curso A. Não foi encontrada diferença estatística relativa à formação acadêmica desses professores. Contatou-se também diferença em relação as informações profissionais referentes ao tempo de atuação e carga horária semanal na e-Tec Brasil e trabalho aos finais de semana.

Tabela 1: Comparação dos dados dos professores tutores dos cursos A e B

	DADOS	CURSO A	CURSO B	**p-valor
INFORMAÇÕES PESSOAIS	SEXO	31,67% masculino 68,33% feminino	58,06% masculino 41,94% feminino	0,0015***
	ESTADO CIVIL	18,33% solteiro 53,33% casado 15% divorciado 13,33% união estável	29,03% solteiro 61,29% casado 6,45% divorciado 3,23% união estável	0,04***
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	ANOS QUE ATUA NA E-TEC BRASIL*	1,35 ±1,01	1,93 ±1,31	0,019***
	CARGA HORÁRIA SEMANAL NA E-TEC BRASIL*	19,18 ±5,23	14,97 ±5,32	0,002018***
	TRABALHA AOS FINAIS DE SEMANA*	88,33%	100%	0,048***

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

Comparando os cursos B e C (tabela 2), foi possível perceber diferença estatística no estado civil, sendo 33% dos homens e 23% das mulheres do grupo B solteiros. O curso C possui maior número de indivíduos com união estável. Não houve diferença em relação à formação acadêmica desses professores. Porem foram apontadas diferenças em relação o tempo de atuação no programa, sendo o tempo de atuação dos professores do curso B superior aos do curso C e em relação ao número de disciplinas ministradas semestralmente, notou-se que os professores do curso C

trabalham com um número maior comparado com o grupo B.

Tabela 2: Comparação dos dados pessoais – professores tutores dos cursos B e C

INFORMAÇÕES PESSOAIS	DADOS	CURSO B	CURSO C	**p-valor
	ESTADO CIVIL	29,03% solteiro 61,29% casado 6,45% divorciado 3,23% união estável	14,29% solteiro 60,71% casado 7,14% divorciado 17,86% união estável	0,037***
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	ANOS QUE ATUA NA E-TEC BRASIL*	1,93 ±1,31	0,97 ±0,52	0,000774***
	Nº DE DISCIPLINAS QUE ATUA SEMESTRALMENTE *	2,58 ±0,67	3,14 ±0,69	0,00272***

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

Comparando os cursos C e D (tabela 3) percebeu-se diferença estatística relativa a idade, estado civil, tempo de atuação na e-Tec Brasil, o número de disciplinas em que os professores tutores atuam semestralmente, o número de lugares em que os professores trabalham e a carga semanal docente fora da e-Tec Brasil. Porém, não foi observada diferença significativa na formação acadêmica desses professores.

Tabela 3: Comparação dos dados dos professores tutores dos cursos C e D

INFORMAÇÕES PESSOAIS	DADOS	CURSO C	CURSO D	**p-valor
	IDADE*	40,89 ±10,42	34,89 ±6,52	0,015***
	ESTADO CIVIL	14,29% solteiro 60,71% casado 7,14% divorciado 17,86% união estável	39,29% solteiro 53,57% casado 3,57% divorciado 3,57% união estável	0,018***
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	ANOS QUE ATUA NA E-TEC BRASIL*	0,97 ±0,52	2,37 ±1,20	0,00000088***
	Nº DE DISCIPLINAS QUE ATUA SEMESTRALMENTE*	3,14 ±0,69	2,32 ±1,26	0,004343***
	EM QUANTOS LUGARES TRABALHA	42,86% um 28,57% dois 28,57% três ou mais	60,71% um 39,29% dois 0% três ou mais	0,011***
	CARGA HORÁRIA SEMANAL DOCENTE FORA DA E-TEC*	28,89 ±13,47	36,96 ±8,79	0,012***

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

Comparando os cursos B e D (tabela 4), provou-se que existe diferença estatística em relação à idade, formação e informações profissionais. Nota-se que o curso B possui 26% mais de professores especialistas que o D. Foi possível constatar que 27% mais professores do curso B exercem outra profissão além da docência, que 55% trabalham em dois ou mais lugares, e que todos trabalham aos finais de semana.

Tabela 4: Comparação dos dados dos professores tutores dos cursos B e D

INFORMAÇÕES PESSOAIS	DADOS	CURSO B	CURSO D	**p-valor
	IDADE*	40,16 ±8,69	34,89 ±6,52	0,013***
FORMAÇÃO	POSSUI ESPECIALIZAÇÃO	87,10%	60,71%	0,02***
INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	EXERCE OUTRA ATIVIDADE ALÉM DA DOCÊNCIA	48,39%	21,43%	0,031***
	EM QUANTOS LUGARES TRABALHA	45,16% um 32,26% dois 22,58% três ou mais	60,71% um 39,29% dois 0% três ou mais	0,025***
	TRABALHA AOS FINAIS DE SEMANA	100%	85,71%	0,029***

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

A tabela 5 refere-se aos cursos A e C, percebe-se diferença estatística em relação ao sexo, formação e informações profissionais. Sendo que o grupo C possui maior número de professores do sexo masculino. Existe também diferença relativa ao percentual de indivíduos que possuem doutorado, sendo que o curso C possui um número maior de doutores quando comparado com o curso A. As diferenças também apontam para o número de disciplinas que os tutores atuam semestralmente e carga horária semanal na e-Tec Brasil, sendo que os professores atuantes no curso A ministram um número menor de disciplinas.

Tabela 5: Comparação dos dados dos professores tutores dos cursos A e C

INFORMAÇÕES PESSOAIS	DADOS	CURSO A	CURSO C	**p-valor
	SEXO	31,67% masculino	60,71% masculino	0,009465***
		68,33% feminino	39,29% feminino	
FORMAÇÃO INFORMAÇÕES PROFISSIONAIS	POSSUI DOUTORADO	3,33%	21,43%	0,005569***
	Nº DE DISCIPLINAS QUE ATUA SEMESTRALMENTE	2,47 ±1,27	3,14 ±0,69	0,00945***
	CARGA HORÁRIA SEMANAL NA E-TEC BRASIL	19,18 ±5,23	14,14 ±7,62	0,001659***

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

Comparando os dados referentes aos grupos A e D, dispostos na tabela 6, nota-se diferença estatística significativa em relação à idade, sexo, estado civil, formação e informações profissionais. Foi possível notar diferença significativa em todos os itens referentes à formação acadêmica desses professores, desde a instituição de formação, sendo que o curso D possui um maior número de indivíduos formados em instituição pública na graduação, mestrado e doutorado e o curso A contém um maior número de especialistas e menor número de mestres e doutores. Além disso, foi apontada diferença estatística relativa ao tempo de atuação como docente, tempo de atuação na e-Tec Brasil, número de lugares em que os professores tutores trabalham e carga horária semanal no programa. Pode-se observar que os professores pertencentes ao curso A possuem maior experiência docente, mas com menor tempo de atuação na e-Tec Brasil. Mais da metade dos professores que atuam no curso A trabalham em mais de dois lugares, enquanto que no curso D a maioria dos professores trabalham em apenas um lugar. Os professores do curso A trabalham em média três horas a mais semanalmente no programa. Estatisticamente os grupos A e D são os que possuem as maiores diferenças em relação aos dados pessoais coletados. Curiosamente o curso A é o que apresentou menor índice de evasão entre os módulos durante o ciclo pesquisado, enquanto o curso D apresentou o maior índice de evasão conforme as rematrículas realizadas semestralmente até o final do ciclo durante o estudo.

Tabela 6: Comparação dos dados dos professores tutores dos cursos A e D

*Média com desvio padrão ** p-valor: teste t-student, 100% confiabilidade *** p-valor menor que 5%

Os resultados encontrados a partir da análise do perfil dos professores tutores evidenciaram que, apesar do perfil dos professores tutores serem teoricamente iguais, já que todos são selecionados por um edital comum, na prática não são.

Em relação à evasão discente calculada através da subtração do número de ingressantes no curso e o número de rematriculados no último módulo, considerando o número de dependências e trancamentos dentro do ciclo estudado, o curso A foi o que apontou a menor taxa de evasão (34%), no Curso B a evasão foi de 51%, já no curso C foi de 63% e o curso D registrou a maior taxa de evasão (74%), dado que o curso D é o único que possui quatro semestres. Pode-se observar que a evasão discente encontrada foi alta nos cursos estudados, com três dos quatro cursos com evasão superior a 50%.

4. Discussão

Esta pesquisa indica que o perfil dos professores tutores que atuam nos cursos a distância do IFSP diferem estatisticamente e influencia na taxa de evasão dos cursos estudados.

Os resultados encontrados a partir da análise do perfil dos professores tutores mostram que o grupo de tutores pertencentes ao curso A possui maior número de mulheres atuantes, com um número menor de professores mestres e doutores, sendo a maioria graduados em instituição privada de ensino. Além disso os professores tutores do curso A são os que apresentam a maior carga horária semanal de atuação na e-Tec Brasil quando comparado aos outros cursos.

Já o grupo de tutores pertencentes ao curso B, são os que exercem um maior número de atividades além da docência, sendo o único grupo em que todos apontam trabalhar aos finais de semana. Os professores tutores que atuam no curso C são os que possuem menor tempo de atuação na e-Tec Brasil e os que ministram o maior número de disciplinas diferentes semestralmente.

O curso D é o único que possuía quatro semestres no período da pesquisa, entretanto não é relevante levantar a hipótese de que o curso D apresente maior evasão porque possui um número maior de módulos em relação aos outros cursos, visto que a evasão maior ocorreu no segundo e terceiro semestre, sendo assim, a formação do professor tutor pode ser um indicativo para este fator.

O grupo de professores que atuam no curso D são os que apresentam uma média de idade menor, possui maior número de professores com pós-graduação stricto senso e é o grupo que apresenta um menor número de atividades além da docência, possuindo também um percentual menor de tutores que ministram aula em outra instituição, porém os professores deste curso trabalham mais horas semanais como docente fora da rede e-Tec Brasil. No entanto o curso D, apesar de possuir os professores tutores mais titulados, também possui o maior índice de evasão. Pode-se supor então que a falta de capacitação nos aspectos pedagógicos (considerando a análise da atuação dos professores tutores na plataforma), bem como um deficiente acompanhamento das atividades junto aos alunos e/ou a falta de compromisso com o programa (por ser uma atividade que não possui vínculo empregatício) possa justificar os dados encontrados.

Salvat e Quiroz (2005) advertem que é fundamental na formação de tutores o desenvolvimento de uma série de habilidades: pedagógicas, sociais, técnicas e administrativas, para que o docente venha a ter um bom desempenho dessa função, além disso, afirmam que o fato de um sujeito ser bom professor em um sistema presencial não é garantia de que venha a ter bons resultados como tutor em ambientes virtuais.

Lima (2013) adverte que é pertinente a preocupação de que a formação em instituições de educação profissional e tecnológica torne-se tecnicista, devido às suas históricas implantações de políticas que visam à configuração técnica e pragmática de formar o trabalhador para o mundo produtivo, sendo o professor formado dentro das perspectivas de produção.

O IFSP passou a exigir formação pedagógica nos concursos a partir do ano de 2011. A pesquisadora entrou em contato com os coordenadores de curso para que fosse informado o percentual de professores tutores que pertencem ao quadro do IFSP. Foi informado que 48% dos professores tutores que atuam no curso A e 90% dos professores tutores do curso D são professores do IFSP.

Baseado na ideia que para educação técnica a formação acadêmica na área de atuação e a prática profissional garantem um bom desempenho na atuação do professor, é possível constatar que a formação pedagógica dos professores que atuam nos cursos da e-Tec Brasil no IFSP está em segundo plano, além disso, não é oferecido incentivo financeiro para esta formação.

Sendo assim, após a identificação do perfil do professor tutor pode ser possível propor ações preventivas ou corretivas direcionadas a determinados grupos, seja para suprir defasagens ou subsidiar formação pedagógica específica para esta função uma vez que este perfil pode vir a influenciar na evasão dos cursos.

5. Conclusão

Esta pesquisa evidenciou que apesar do perfil dos professores tutores serem teoricamente iguais, por serem selecionados através de edital, na prática são diferentes. Também foi possível observar que este perfil pode influenciar na evasão discente.

Os professores tutores dos cursos estudados apresentaram diferenças estatísticas significativas em relação aos dados pessoais, formação acadêmica e informações profissionais. Os professores dos cursos que apresentaram as maiores diferenças entre si foram os que atuaram nos cursos que apresentaram menor e maior evasão discente, ficando evidente que idade, sexo, estado civil e formação podem influir no perfil do professor tutor.

As informações profissionais coletadas mostram que o tempo de atuação como docente na modalidade presencial pode ser vantajoso para a atuação na EaD, já que maior tempo de atuação na EaD não significa vantagem se não houver didática.

Diversos trabalhos abordam sobre a importância do professor tutor na EaD, as atribuições para esta função e como os professores tutores devem agir diante do processo de ensino/aprendizagem, porém existem poucas análises acerca do perfil sociodemografico e profissional do professor tutor como um componente de evasão discente, neste sentido é necessário que se continue investigando sobre este tema a fim de ampliar a compreensão as questões observadas nesta investigação.

6. Referências

ABRAEAD. Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2008 Disponível em: http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf?. Acesso em: 12 abr., 2015.

ALMEIDA, O. C. S. Evasão de cursos a distância: Validação de instrumento, fatores influenciadores e cronologia da desistência. 2007 Dissertação de Mestrado em Gestão Social e Trabalho, Universidade de Brasília, DF, 2007.

BRASIL. Decreto nº 6.301, de 12 de dezembro de 2007. Institui o Sistema Escola Técnica Aberta do Brasil – e-Tec Brasil. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6301.htm. Acesso em: 24 mar., 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância. 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf . Acesso em: 24 mar., 2015.

CARDOSO, M. Y. N. A precarização da formação docente para a tutoria a distância: análises. 2012. 146f. Tese de Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba – SP, 2012. Disponível em https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/09102013_100608_mara.pdf. Acesso em: 08 mai., 2015.

CENSO EaD. Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil 2012. São Paulo: Pearson, 2013.

COELHO, M. de L. A evasão nos curso de formação continuada de professores universitários na modalidade de educação a distância via internet. Abed. 2004. Disponível: http://www.abed.org.br /site/pt/midiateca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formacao_continuada_de_pr ofessores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet_ . Acesso em: 02 mar., 2015.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO.

Edital nº 17/2013. Disponível em: http://www.ifspcaraguatatuba.edu.br/wpcontent/uploads/2013/08/edital-017_tutoria-virtual-etec0001.pdf. Acesso em: 20 mar., 2014.

LIMA, F. B. G. A Formação de Professores nos Institutos Federais: Perfil da Oferta. Revista Eixo, 2, jun. 2013. Disponível em: http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/RevistaEixo/article/view/104. Acesso em: 22 Abr., 2015.

MALUF, R. A evasão escolar e o ensino a distância. Observatório do Trabalho de Minas Gerais. Minas Gerais: 2012. Disponível em: http://www.abed.org.br/media/textoevasao.pdf. Acesso em 10 mar.,2015.

MILL, D. A Universidade Aberta do Brasil. In: LITTO, F.M.; FORMIGA, M. (orgs). Educação a Distância: o estado da arte. v. 2 São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

SALES, P. A. O.; ABBAD, G..; RODRIGUES, Jussara Lima. Variáveis preditivas de evasão e persistência em treinamentos a distância. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (Org.). Anais do XXXV ENANPAD. Rio de Janeiro: 2011.

SALVAT, B. G.; QUIROZ, J. S. La formación del professorado como docente em los espacios virtuales de aprendizaje. Revista Iberoamericana de Educación. n. 36-1, 25/01/2005.

SANDE, I. C.; COSTA, N. F. S. Qualificação docente: evasão e estratégias de prevenção. Anais do 17º CIAED, Rio de Janeiro: 2011. Disponível em: http://www.abed.org.br/congresso2011/cd/51.pdf. Acesso em 28 mai., 2015.

SILVA FILHO, R. L. L. e et al . A evasão no ensino superior brasileiro. Cad. Pesqui. São Paulo , v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez., 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742007000300007&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 28 Mai., 2015.